

Governo está trocando dívida externa por dívida interna

BRASÍLIA — A dívida total do Governo caiu, nos últimos cinco meses, de US\$ 84,5 bilhões para US\$ 82,5 bilhões, informou ontem o Banco Central. A dívida mobiliária do Governo federal — títulos públicos — teve aumento real de 86,2% no período — de US\$ 9,1 bilhões em setembro de 1991, a dívida saltou para US\$ 17 bilhões em fevereiro passado. Ao mesmo tempo, a dívida interna total, que inclui títulos públicos, cruzados novos bloqueados e depósitos remunerados no Banco Central, cresceu 10,8% reais, pois saiu de US\$ 27,49 bilhões para US\$ 30,46 bilhões.

O crescimento da dívida interna, segundo o diretor de Política Monetária do BC, Pedro Bodin, é decorrência da política monetária apertada, destinada a combater a inflação. As altas taxas de juros, associadas à colocação maciça de títulos para retirar da economia os cruzeiros gerados pela devolução dos cruzados novos e pelo forte ingresso de dólares no país, provocaram um crescimento recorde na dívida mobiliária federal.

Bodin afirma que o aumento da dívida mobiliária está sendo compensado por uma forte elevação das reservas internacionais, que acabam por reduzir a dívida externa líquida do Governo — de US\$ 57 bilhões em setembro de 91, a dívida externa caiu para US\$ 52,1 bilhões em fevereiro passado. Ou seja, o Governo está trocando uma redução de sua dívida externa por uma elevação da dívida interna. O resultado final, porém, indica que a dívida total do governo caiu 2,3% nestes cinco meses.

Bodin garante que o programa econômico fechado com o FMI já previa um aumento da dívida mobiliária em 1992 e 93. Somente com o pagamento de juros da dívida interna, o governo desembolsará este ano cerca de US\$ 17,7 bilhões e US\$ 7,6 bilhões em 93. O diretor garante, porém, que nos próximos meses não haverá um crescimento tão grande do endividamento, pois as reservas deixarão de aumentar em ritmo tão forte e o juro cairá.

●**EXPANSÃO** — O governo espera uma autorização do Congresso para expandir a base monetária no primeiro semestre em Cr\$ 4,1 trilhões. Resolução nesse sentido foi aprovada ad referendum do Conselho Monetário Nacional (CMN) pelo ministro da Economia, Márcilio Marques Moreira, e será homologada na reunião de amanhã.

Foto de Gustavo Miranda



Freitas (à esquerda), Arminio Fraga, Bodin e Loyola, diretores do BC

Os números da dívida (em US\$ bilhões)

ITEM	SET/91	FEV/92	VARIÇÃO
Dívida interna	27,49	30,46	2,97
Mobiliária	9,16	17,06	7,90
Em cruzados	13,69	7,60	- 6,09
DERs	0,51	1,15	0,64
Outras	4,13	4,65	0,52
Dívida externa	57,04	52,13	- 4,91
Dívida total	84,53	82,59	- 1,94

FONTE: Banco Central